

A influência da Golden Hour na qualidade da amamentação de recém-nascidos vivos de um Hospital Universitário do Oeste do Paraná: uma comparação com o instrumento LATCH

The influence of Golden Hour on the quality of breastfeeding of live newborns at a University Hospital in Western Paraná: a comparison with the LATCH instrument

La influencia de la Hora Dorada en la calidad de la lactancia materna de recién nacidos vivos en un Hospital Universitario del Oeste de Paraná: una comparación con el instrumento LATCH

Recebido: 01/11/2022 | Revisado: 16/12/2022 | Aceitado: 17/12/2022 | Publicado: 22/12/2022

Janaina Abramovecht

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8443-6976>
Hospital Universitário do Oeste do Paraná, Brasil
E-mail: janaina_abramovecht47@hotmail.com

Lizyana Vieira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3881-896X>
Hospital Universitário do Oeste do Paraná, Brasil
E-mail: lizyana@gmail.com

José Mohamud Vilagra

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0885-724X>
Hospital Universitário do Oeste do Paraná, Brasil
E-mail: jmvilagra@hotmail.com

Bruna Paludo Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2628-7009>
Hospital Universitário do Oeste do Paraná, Brasil
E-mail: b_paludo@hotmail.com

Juliana Almeida Burgarelli

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2559-1914>
Hospital Universitário do Oeste do Paraná, Brasil
E-mail: burgarellijuliana@gmail.com

Alessandro Schaefer

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3647-5118>
Hospital Universitário do Oeste do Paraná, Brasil
E-mail: alessandroschaefer@hotmail.com

Daiane Maria Pastorio

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5813-478X>
Hospital Universitário do Oeste do Paraná, Brasil
E-mail: daiane.adp.18@outlook.com

Gustavo Yudi Oríkassa de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7228-918X>
Hospital Universitário do Oeste do Paraná, Brasil
E-mail: gustavorikassa@hotmail.com

Jéssica Magnante

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5974-3517>
Hospital Universitário do Oeste do Paraná, Brasil
E-mail: jehmagnante97@gmail.com

Caio Fernandes de Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9108-5799>
Hospital Universitário do Oeste do Paraná, Brasil
E-mail: caiofernandes66@gmail.com

Resumo

Investigar se a amamentação na *Golden Hour*, relaciona-se com a qualidade do aleitamento, utilizando um questionário juntamente com o instrumento LATCH, em uma amostra de lactentes de uma ala materna infantil. Trata-se de um estudo transversal, com abordagem exploratória e descritiva, desenvolvido na Maternidade do Hospital Universitário do município de Cascavel, Paraná, Brasil. Esse estudo foi submetido e aprovado em 2022 pelo Comitê de Ética em Pesquisa, respeitando a resolução 466/12. Os resultados foram analisados pelo Programa Excel 365 –

Microsoft®, com valores de distribuição normal segundo o teste Shapiro-Wilk. Foram analisados 109 recém-nascidos à termo, considerando a prática da amamentação na primeira hora de vida e aplicação do instrumento LATCH. Os resultados apresentados mostraram que houve uma diferença estatisticamente significativa na qualidade da amamentação entre as médias de neonatos que mamaram na Golden Hour, em relação aos que não mamaram. Os neonatos que não realizaram a prática de amamentação na Golden Hour, obtiveram uma pontuação menor no instrumento LATCH.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Neonato; Desmame precoce.

Abstract

To investigate whether breastfeeding during the Golden Hour is related to the quality of breastfeeding, using a combination with the LATCH instrument, in a sample of infants from a maternal-infant ward. This is a cross-sectional study, with an exploratory and descriptive approach, developed at the Maternity Hospital of the University Hospital in Cascavel, Paraná, Brazil. This study was approved and approved in 2022 by the Research Ethics Committee, respecting resolution 466/12. The results were analyzed using Excel 365 – Microsoft®, with normal distribution values according to the Shapiro-Wilk test. 109 full-term newborns were analyzed, considering the practice of breastfeeding in the first hour of life and application of the LATCH instrument. The results presented showed that there was a statistically significant difference in the quality of breastfeeding between the averages of newborns who were breastfed during the Golden Hour, in relation to those who were not breastfed. Newborns who did not breastfeed during the Golden Hour had a lower score on the LATCH instrument.

Keywords: Breastfeeding; Neonate; Weaning early.

Resumen

Investigar si la lactancia materna durante la Hora Dorada está relacionada con la calidad de la lactancia materna, utilizando una combinación con el instrumento LATCH, en una muestra de lactantes de una sala materno-infantil. Se trata de un estudio transversal, con abordaje exploratorio y descriptivo, desarrollado en la Maternidad del Hospital Universitario de Cascavel, Paraná, Brasil. Este estudio fue aprobado y aprobado en 2022 por el Comité de Ética en Investigación, respetando la resolución 466/12. Los resultados fueron analizados mediante Excel 365 – Microsoft®, con valores de distribución normal según la prueba de Shapiro-Wilk. Se analizaron 109 recién nacidos a término, considerando la práctica de lactancia materna en la primera hora de vida y aplicación del instrumento LATCH. Los resultados presentados mostraron que hubo una diferencia estadísticamente significativa en la calidad de la lactancia materna entre los promedios de recién nacidos que fueron amamantados durante la Hora Dorada, en relación a los que no fueron amamantados. Los recién nacidos que no amamantaron durante la Hora Dorada tuvieron una puntuación más baja en el instrumento LATCH.

Palabras clave: Lactancia; Recién nacido; Destete temprano.

1. Introdução

Estima-se que o período neonatal inicia nas primeiras quatro semanas de vida (0 a 28 dias). Considerada uma fase que viabiliza grandes riscos para a saúde do recém-nascido, tem sido um dos focos de políticas de saúde global, na intenção de reduzir morbidade e mortalidade neonatal (Cerritelli et al., 2013).

A Organização Mundial da Saúde (OMS), traz a amamentação como uma recomendação na primeira hora de vida, também chamada de *Golden Hour*. É um contato extremamente importante para promover o vínculo mãe-bebê. No entanto, no Brasil, a prática de amamentação nesse período, é muito baixa.

A *Golden Hour*, ou “Hora de Ouro”, é o período que compreende a primeira hora de vida de um recém-nascido prematuro ou a termo, sendo utilizada para realizar manejos necessários. O conjunto de estruturas, rotinas e práticas podem interferir no tempo até a primeira mamada, conforme Bocollini et al. (2011). A primeira hora tem como objetivo promover tratamentos e intervenções baseadas em evidências, a fim de um melhor resultado neonatal. No que se refere a recém-nascidos pré-termo, a aplicação da prática de *Golden Hour* se mostra com uma acentuada redução de complicações como hipoglicemia, hipotermia, hemorragia intraventricular (IVH), retinopatia da prematuridade (ROP) e displasia broncopulmonar (DBP) (Sharma, 2017).

De acordo com os dados da OMS, cerca de 33% dos recém-nascidos que não foram direto para os peitos das suas mães para receber o colostro, na primeira hora de vida, apresentaram um maior risco de mortalidade. Bebês que são

alimentados com o leite materno, se mostram menos doentes e mais nutridos do que aqueles que recebem outros tipos de alimentação. A amamentação materna deve ser mantida exclusiva até no mínimo seis meses de idade da criança (Sena et al., 2020).

Há evidências que a amamentação na primeira hora de vida tem relação com o sucesso do aleitamento materno exclusivo (OPAS/OMS, 2003). Apesar de algumas respostas já elucidadas na literatura, são poucos os estudos que conseguem demonstrar a relação da prática de amamentação na primeira hora de vida com a qualidade da amamentação nos períodos posteriores.

Desse modo, há necessidade de utilizar um instrumento de avaliação que aprimore as práticas do profissional de saúde na avaliação da amamentação e na identificação nos momentos em que há precisão de intervenções. A ferramenta de avaliação LATCH, está entre as mais usadas na prática clínica (Sartorio et al., 2017).

O escore LATCH é formatado de forma semelhante à pontuação do Apgar, que simplifica a comunicação e documentação por parte do profissional. Tem fácil visualização, permite que o avaliador identifique com rapidez os itens necessários para sua intervenção, e realize precocemente a detecção das dificuldades de amamentação, fato que pode contribuir de maneira significativa na prática do bom aleitamento materno (Griffin et al., 2022)

Considerando que a duração e exclusividade da amamentação é identificada como uma das prioridades de saúde pública (Toma; Rea, 2008), se torna necessário a produção de estudos que determinem os fatores prejudiciais no processo correto da amamentação, com a finalidade de contribuir na atenuação de prováveis riscos provenientes do desmame precoce (Ministério da saúde, 2009).

Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi investigar se a amamentação na *Golden Hour*, relaciona-se com a qualidade do aleitamento, em uma amostra de lactentes de uma ala materno infantil de um Hospital Universitário.

2. Metodologia

A presente pesquisa trata-se de um estudo transversal, com abordagem exploratória e descritiva (Rou-quayrol & Almeida, 2006), desenvolvido com neonatos internados na Maternidade do Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP), no período de junho a setembro de 2022.

Na amostra avaliada, foi realizada a aplicação de questionários que avaliaram dados da criança ao nascer, dados da mãe, informações sobre amamentação que incluíam o tópico dificuldade na mamada, seguido do questionamento sobre o recém-nascido ter ou não a prática de amamentação no período de *Golden Hour*. Em sequência, foi utilizada a ferramenta LATCH.

Cada letra da palavra LATCH, se refere à uma característica, sendo que: L (*Latch*) refere-se à qualidade atribuída à pega da criança na mama; A (*Audible swallowing*) refere-se à audição do som da deglutição do bebê enquanto está mamando; T (*Type of nipple*) avalia o tipo de mamilo; C (*Comfort*) refere-se ao conforto da mãe em relação ao tipo de mamilo e à mama; H (*Hold*) refere-se ao fato da mãe precisar ou não de ajuda no manuseio do recém-nascido. Os cinco componentes de avaliação, recebem uma pontuação de 0 a 2 cada, utilizando a mesma formatação do boletim de Apgar, com uma pontuação máxima de 10 pontos (Jensen et al., 1994)

O estudo obedeceu a todas as normativas do comitê de ética, seguindo a resolução CNS 466/12 do Conselho Nacional de Pesquisa e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Oeste do Paraná pelo número do parecer: CAAE:26035119.3.0000.0107.

Os critérios de inclusão adotados foram: neonatos com tempo de nascimento ≥ 24 horas e ≤ 48 horas. Já os critérios de exclusão de participação no estudo foram: peso ≤ 1500 g (no nascimento); idade gestacional ≤ 37 semanas; fototerapia; Covid-19 (+); e população estrangeira, em virtude da dificuldade de comunicação e de ordem legal.

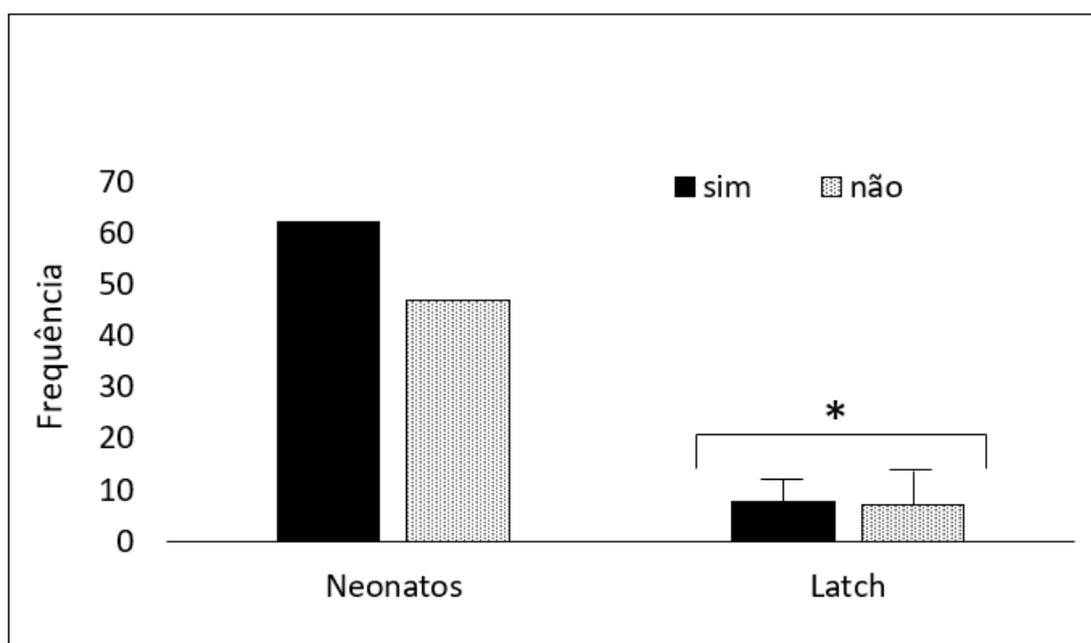
Para a análise dos dados, foi realizada estatística descritiva simples com média e desvio padrão. Os resultados foram analisados pelo Programa Excel 365 – Microsoft®. Os valores encontrados no estudo possuem distribuição normal segundo o teste Shapiro-Wilk, e o nível de significância empregado foi de 5% ($p \leq 0,05$).

3. Resultados e Discussão

Na pesquisa, foram incluídos cento e nove (109) recém-nascidos à termo, considerando a prática da amamentação na primeira hora de vida, tendo em vista que foram selecionados bebês de 24 até 48h após o nascimento, com a finalidade de obter uma amostra homogênea. Não foram identificados efeitos adversos das intervenções a nenhum participante do grupo.

Os resultados apresentados no Gráfico 1, demonstram a comparação entre neonatos que mamaram, e os que não mamaram na *Golden Hour*. Sessenta e dois (62) participantes realizaram a amamentação no período de *Golden Hour* e obtiveram uma média de 7,81 ($DP \pm 1,61$) no instrumento LATCH. Quarenta e sete (47) neonatos não realizaram a prática de amamentação nesse período, e tiveram uma média de 7,15 ($DP \pm 1,84$) no instrumento LATCH. Houve uma diferença estatisticamente significativa entre as médias, comparadas através do teste T de *Student* ($p=0,048$).

Gráfico 1 - Comparação entre os neonatos que mamaram (SIM) e os que não mamaram (NÃO) na *Golden Hour*.



A barra e o asterisco indicam que houve diferença estatisticamente significativa entre as médias do instrumento LATCH observada nos neonatos que mamaram e aqueles que não mamaram, no período de “*Golden Hour*”, através do teste t de *student* ($p=0,048$).

Fonte: Própria Autoria (2022).

Os resultados apresentados acima, vem ao encontro com o estudo de Arruda et al. (2018), pois a exclusão da amamentação na *Golden Hour*, pode se ligar à alguns fatores como ocorrência de complicações neonatais ou durante o parto, fato que pode interferir no aleitamento na primeira hora de vida, e consequentemente na qualidade da amamentação em

períodos posteriores. Uma das explicações para esse fenômeno é a demora para o contato pele a pele da mãe com o bebê, resultando na diminuição da pontuação no instrumento LATCH.

Conforme o estudo de Anderson et al. (2007), a amamentação deve ser propiciada ainda na sala de parto ou no centro cirúrgico, desde que ambos, mãe e filho, estejam bem, aproveitando o momento em que mãe e bebê estão alerta e interagindo. Ainda segundo Vieira et al. (2010), há associação entre amamentação na *Golden Hour*, e ter recebido as devidas orientações sobre as vantagens do aleitamento materno no período pré-natal, ou seja, esse acompanhamento favorece a preparação da mãe para a amamentação. Outro fator, foi a cesariana, responsável por uma alta ocorrência de início tardio da amamentação (Oliveira et al., 2010).

Um estudo transversal realizado por Carvalho et al. (2016), traz uma amostra de base hospitalar nacional, a qual estimou que a prevalência de amamentação na primeira hora de vida foi 56,0%. O resultado se assemelha à média estimada por Takahashi e colaboradores (2017), ao estudarem 24 países da África, América Latina e Ásia. Os estudos citados se equiparam com os resultados encontrados na presente amostra, onde temos a média de 56,88% de neonatos que foram amamentados na primeira hora de vida.

Diversos estudos vêm apontando que os profissionais de saúde, incluindo o profissional Fisioterapeuta, por meio de suas ações e práticas tanto no período pré-natal, como na primeira hora de vida, tem grande influência no início e duração do aleitamento materno. Receber orientação no pós-parto aumenta a chance da mulher amamentar na primeira hora de vida (Sá et al., 2016). Realizar intervenções adequadas no recém-nascido na sua primeira hora de vida, é de extrema importância para evitar o atraso do aleitamento materno, a amamentação nesse período tem efeitos positivos no neonato entre um e quatro meses após o nascimento (Sampaio et al., 2016)

No estudo desenvolvido por Oddy (2013), o aleitamento na *Golden Hour*, tem um efeito de proteção sobre a mortalidade neonatal. Grande parte dos óbitos poderiam ser evitados se a criança fosse amamentada desde o primeiro dia de vida. Os mecanismos biológicos explicativos para esse fenômeno, são que o leite materno muda segundo a necessidade do recém-nascido para proporcionar proteção imunológica passiva. Esse fato demonstra importância significativa no presente estudo, pois pode-se presumir que os neonatos amamentados na *Golden Hour*, apresentem uma diminuição dos níveis de mortalidade por mostrarem uma melhor pontuação no que se refere à qualidade da amamentação.

Um fator importante no risco de desmame precoce e dificuldade da amamentação na primeira hora de vida é o parto cesárea, que deve ser levado em consideração nas políticas de aleitamento materno (Oliveira et al., 2013). Segundo Tori et al. (2022), a cesariana promove alterações nas respostas endócrinas da mãe e do recém-nascido, podendo provocar dor e maior sonolência na mãe. Sendo assim, são condições que podem dificultar a amamentação na *Golden Hour* e explicaria uma menor pontuação no instrumento LATCH.

O presente estudo fornece um método para monitorização da qualidade da amamentação de bebês internados na ala materno infantil de um Hospital Universitário. Visa fornecer um plano de acompanhamento e possível intervenção precoce para minimização de problemas causados pela deficiência da prática de amamentação na primeira hora de vida.

4. Conclusão

Conclui-se que esse estudo demonstrou o benefício da amamentação na *Golden Hour*. Os neonatos que obtiveram uma pontuação melhor no instrumento LATCH, foram aqueles que realizaram a prática na primeira hora de vida. Por fim, podemos constatar a importância do contato pele a pele e da amamentação na primeira hora de vida, bem como uma rotina de cuidados com o neonato em ambiente hospitalar.

Sugere-se que em estudos futuros, seja avaliada a influência da via de parto e a deficiência da amamentação no período da *Golden Hour*, em neonatos que apresentam dificuldade de mamada. Por se tratar de um hospital escola, os dados da atual pesquisa podem auxiliar na avaliação e tratamento dos neonatos com dificuldade de amamentação, facilitar o manejo dessa população, contribuir com as intervenções na hora de ouro, e consequentemente melhorar a qualidade da amamentação.

Referências

- Anderson, G. C., Moore, E. Hepworth, J., & Bergman, N. (2007). Early skin to skin contact for mothers and their healthy newborn infants. *Cochrane Database of Systematic Reviews*. Nov 25;11(11):CD003519.
- Arruda, G. T., Barreto, S. C., Morin, V. L., Petter, G. N., Braz, M. M., & Pivetta, H. M. F. (2018). In the studied froup, the mode of delivery was associated to breastfeeding in the first hour os life, and to maternal age, skin color, schooling and social class as well. *Rev Bras Promoc Saúde*, Fortaleza, 31(2): 1-7, abr/jun.
- Boccolini, C. S., Carvalho, M. L., Oliveira, M. I. C., & Vasconcellos, A. G. G. (2011). Fatores associados à amamentação na primeira hora de vida. *Rev Saude Publica*, 45(1):69-78.
- Carvalho, M. L. Boccolini, C. S., Oliveira, M. I. C., & Leal, M. C. (2016). The baby-friendly hospital initiative and breastfeeding at birth in Brazil: a cross sectional study. *Reproductive Health*, 13 (Suppl 3): 119.
- Cerritelli, F., Pizzolorusso, G., Renzetti, C., Incecco, C. D., Fusilli, P., Perri, P. F., & Barlafante, G. (2013). Effectiveness of osteopathic manipulative treatment in neonatal intensive care units: protocol for a multicentre randomised clinical trial. *BMJ Open*, 3:e002187.
- Griffin, C. M., Amorim, M. H., Almeida, F. A., Marcacine, K. O., Goldman, R. E., & Coca, K. P. (2022). LATCH como ferramenta sistematizada para avaliação da técnica de amamentação na maternidade. *Acta Paul Enferm*, 35: eAPE03181.
- Jensen, D., Wallace, S., & Kelsay, P. (1994). LATCH: a breastfeeding charting system and documentation tool. *J Obstet Gynecol Neonatal Nurs*, 23(1):27-32.
- Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica. (2009) SAÚDE DA CRIANÇA: Nutrição Infantil Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. *Caderno de Atenção Básica*, nº 23, série A. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf
- Oddy, W. H. (2013). Breastfeeding in the first hour of life protects against neonatal mortality. *J Pediatr (Rio J)*, 89:109–11.
- Oliveira, M. G. O. A., Lira, P. I. C., Batista, M.F., & Lima, M.C. (2013). Fatores associados ao aleitamento materno em dois municípios com baixo índice de desenvolvimento humano no Nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 16(1), 178–189.
- Oliveira, M. I. C., Silva, K. S. Gomes-Jr, S. C., & Fonseca, V. M. (2010). Resultado do teste rápido anti-HIV após o parto: uma ameaça à amamentação o nascimento. *Rev Saúde Pública*, 44(1):60.9.
- Organização Mundial da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. (2003). Estratégia Global para a Alimentação de Lactentes e Crianças de Primeira Infância. IBFAN Brasil, Setembro. <http://www.ibfan.org.br/documentos/ibfan/doc-286.pdf>
- Rouquayrol, M. Z, & Filho, N. A. (2006). Epidemiologia e saúde 6ª edição, *Guanabara Koogan*, Rio de Janeiro.
- Sá, N. N. B., Gubert, M. B., Santos, W., & Santos, L. M. P. (2016). Fatores ligados aos serviços de saúde determinam o aleitamento materno na primeira hora de vida no Distrito Federal, Brasil, 2011. *Rev Bras Epidemiol*, 19(03):509-24.
- Sampaio, A. R. R., Bousquat, A., & Barros, C. (2016) Contato pele a pele ao nascer: um desafio para a promoção do aleitamento materno em maternidade pública no Nordeste brasileiro com o título de Hospital Amigo da Criança. *Epidemiol. Serv. Saúde*, v. 25, n. 2, p. 281-290.
- Sartorio, B. T., Coca, K. P., Marcacine, K. O., Abuchaim, É. S., & Abrão, A. C. (2017). Breastfeeding assessment instruments and their use in clinical practice. *Rev Gaucha Enferm*, 38(1):e64675.
- Sena, R. P., Souza, G. N., Monteiro, L. A. O., Souza, Y. P. R., Santos, Y. R. N., Araujo, M. R. S., Silva, S. C. S., Silva, R. M., & Parente, J. S. (2020). Ação educativa para as gestantes na promoção da “Golden hour”: relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (40): e2291.
- Sharma, D. (2017). Golden hour of neonatal life: Need of the hour. *Maternal Health, Neonatology, and Perinatology*, 3:16.
- Takahashi, K., Togoobaatar, G., Ota, E., Vogel, J. P., Souza, J. P., Laopaiboon, M., Castro, C. P., Jayaratne, K., Ortiz-Panozo, E., Lumbiganon, P., & Mori, R. (2017). Prevalence of early initiation of breastfeeding and determinants of delayed initiation of breastfeeding: secondary analysis of the WHO Global. *Survey. Sci. Rep.* 7, 44868; doi: 10.1038/srep44868.
- Toma, T. S., & Rea, M. F. (2008). Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 24 Sup 2:S235-S246.
- Tori, F. S., Vilagra, J. M., Rezende, M. J., Taglietti, M., Barros, R. C. T. C. S., Camilo, J. M., & Cagnini, T. L. (2022). Characteristics of newborns with difficulty breastfeeding in a University Hospital: An epidemiological study. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 3, p. e48911326754.
- Vieira, T. O., Vieira G. O., Giuliani E. R., Martins C. C., & Silva, L. R. (2010). Determinants of breastfeeding initiation within the first hour of life in a Brazilian population: cross-sectional study. *BMC Public Health*, 10:760.